

A CATEQUESE COM IDOSOS: Vulnerabilidade e inclusão

Michel Eriton Quintas ¹

INTRODUÇÃO

Os propósitos da ação catequética se concretizam ao passo que encontram o substrato necessário para tal. Segundo o Diretório Nacional para a Catequese (DNC §64) e o Diretório Geral para a Catequese (DGC §171), é preciso que ela se situe vinculada a história, que considere elementos antropológico-evolutivos e teológico-pastorais e busque dinâmicas de inclusão e adaptação de sua mensagem aos diversos grupos humanos, dentre os quais estão, também, os idosos. O desenvolvimento da tecnologia e as maiores condições de vida têm como consequência as maiores expectativas de vida (ANDRADE, 2017, p.141-142). E por estes e outros fatores, o crescimento da população idosa vem se tornado um fenômeno global. Nesse sentido, cumpre pensar, respeitando as idiossincrasias dessa população, nos desafios e oportunidades que, situados no processo de formação permanente da fé, surgem no campo da espiritualidade e da religiosidade, bem como no ambiente eclesial/comunitário.

Nesse sentido, é indispensável compreender a catequese como um processo que, nos dias de hoje, se diferencia dos modelos coloniais e violentos de imposição de uma crença. Do contrário, o que o presente trabalho deseja evidenciar são as oportunidades de inclusão e de melhores condições de vida que surgem a partir da participação ativa em uma comunidade de fé, com um progressivo desenvolvimento/amadurecimento de questões existenciais. O itinerário é baseado em pesquisas bibliográficas, mas assume as contribuições de documentos e pesquisas mais empíricas que têm apontado para esta direção. Se a espiritualidade contribui com um enfrentamento saudável da vulnerabilidade, sobretudo porque “nesses momentos é muito importante buscar um sentido para os acontecimentos, a integridade, a paz, a harmonia e a individualidade (ADAMI; MACHADO; SOUZA, 2017, p.49), então através da catequese dos idosos, essa contribuição pode se dar no campo do envelhecimento. E é por esta razão, também, que tais reflexões se justificam. Como uma importante dimensão do ser humano, o

¹ Graduando do 8º período do Curso de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná; foi bolsista de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (2017-2018); e está vinculado ao grupo de pesquisa Bioética, Humanização e Cuidados em Saúde - BIOHCS. E-mail: michel.quintas@pucpr.edu.br

sentido da vida não pode ser desconsideradas na esteira da consolidação de ferramentas que contribuem, de fato, com um processo saudável de envelhecer.

METODOLOGIA

A metodologia empregada é dedutiva e qualitativa bibliográfica com análise de conteúdo. Para contemplar os objetivos, portanto, são utilizadas pesquisas críticas/científicas nas áreas de Teologia e Bioética, mas também de campos como a Psicologia, sobretudo para que se compreenda o envelhecimento e a espiritualidade de formas holística e inter-relacionada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Em primeiro lugar, é importante atentar à superação de um modelo de ação pastoral eclesiocêntrico cujas preocupações institucionais substituem a abertura necessária aos desafios da sociedade hodierna (ALBERICH, 2004, p.67-70). Os idosos são, não raro, sentidos como objetos passivos e até incômodos, mas que devem ser compreendidos como dons de Deus para Igreja e sociedade. Nesse sentido, é indispensável que os anciãos participem integral e plenamente do caminho catequético da comunidade eclesial (DGC §186). A Igreja deve se ocupar deste desafio e considerar, também, os aspectos particulares de cada sujeito, que pode ter sido iniciado e ser portador de uma fé sólida, onde a catequese leva à plenitude do caminho percorrido, ou possuir uma fé frágil, onde sua atuação incentiva um momento de nova luz para a experiência religiosa (DGC §187). Ainda que a reflexão da catequética se dedique, sobretudo, ao âmbito da iniciação cristã, é importante ressaltar que todos os outros devem ser considerados (NENTWIG, 2018, p.22-24).

Isto significa que ela deve atuar em todos os processos de amadurecimento da vida espiritual/existencial. O caminho a ser percorrido pela catequese do idoso, portanto, deve estar fundamentado na esperança, além de propiciar a vivência de sua condição, em seu benefício e enriquecendo a comunidade (DGC §187). É preciso e possível que ela contribua na formação humana, com questões afetivas e existenciais, bem como na formação intelectual e espiritual e na trans-significação das contingências humanas (ANDRADE, 2017, p.170-173). Nesse sentido, ela segue se ocupando do conteúdo da experiência religiosa, mas também se torna oportunidade de enfrentamento de situações como a solidão e espaço oportuno para a

superação dos preconceitos e estereótipos relacionados a população idosa. Além disso, em consonância com a imagem bíblica do ancião, ela pode propiciar o relacionamento e o diálogo entre as gerações e a transmissão de saberes e experiências através do testemunho da fé, da maestria da vida e da prática da caridade (DNC §186; DGC §188).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos maiores desafios sobre a situação do idoso e de sua participação na comunidade cristã parece ser o fato de que a velhice ainda não é compreendida de modo positivo na sociedade em geral. O mundo não prepara os sujeitos para envelhecer e, na sociedade contemporânea, onde aquele que não produz é dispensável, esse problema se torna ainda mais complicado. Nesse sentido, falta integração entre as gerações. É preciso superar a cultura do descarte e da dignidade humana pautada na produtividade que os indivíduos representam ao sistema. Falta uma nova consciência coletiva sobre a velhice, um despertar da alteridade e uma sensibilização da importância destas pessoas. Por essa razão, torna-se indispensável pensar tais questões já na catequese infantil, criando tais consciências nas crianças que, no futuro, serão idosos mais maduros. Além de replicar essa tarefa durante todo o processo de formação da fé e, concomitantemente, ocupar-se das metodologias e processos de inclusão.

Certamente é importante pensar e trabalhar questões metodológicas e de conteúdo, mas é preciso, inicialmente, criar condições que favoreçam estes processos. O trabalho da Pastoral da Pessoa Idosa é um bom exemplo e merece um grande reconhecimento. No âmbito da catequese, parece que estas questões ainda são muito novas e que, em algumas situações, tratadas como preocupações secundárias. Infelizmente ainda se tem dificuldade de superar os modelos de formação que não respondem mais aos anseios hodiernos. Nesse sentido, ainda que tais mentalidades sejam, de alguma forma, compreensíveis, as preocupações, interpelações e reflexões sempre podem acompanhar a tentativa de situar a catequese dentro de um processo de evangelização e intrínseco ao contexto sócio histórico atual. Em suma, muitos são os fatores que justificam e esperam que a tarefa de pensar a realidade dos idosos seja intrínseca a um sentimento/trabalho/consciência de humanização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, é possível afirmar que o itinerário percorrido apontada para uma necessidade de superação da compreensão de catequese como mera transmissão doutrinal e, também, a necessidade de reflexão sobre diferentes processos para diferentes idades. Sendo assim, as interpelações pastorais no âmbito da atuação com os idosos, quando consideradas em profundidade e sinceridade, podem desvelar novas metodologias de ensino que, pensadas de modo relacionado ao conteúdo, figuram como oportunidades de encontro com Cristo, de evangelização, anúncio da palavra, participação comunitária, prática da caridade, celebração litúrgica e ação de graças pela vida. Além disso, a catequese surge como uma ferramenta de inclusão, que dinamiza o acesso dos idosos à comunidade de fé e, em um processo mais holístico, contribui com melhores condições de vida.

Acompanhado do crescimento da população idosa e a diminuição do número de nascimentos, surgem estas novas dificuldades. Mas devem crescer, também, os esforços das diversas áreas do conhecimento pela superação dos preconceitos, por maiores condições de vida e assistência e, no que diz respeito as religiões, por melhores oportunidades de desenvolvimento de espiritualidades positivas e repletas de encantamento. E a partir da valorização destas pessoas e do estabelecimento de práticas mais amistosas e qualificadas das Igrejas, então, torna-se-á possível considerar outras realidades que estão postas na sociedade atual, como, por exemplo, a dos que residem em Instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) e muitas outras.

Palavras-chave: Catequese; Envelhecimento; Vulnerabilidade; Teologia; Bioética.

REFERÊNCIAS

ADAMI, Eliana Rezende; MACHADO, Luciana Januário; SOUZA, Waldir. Árvore da Espiritualidade. In: Marta Luciane Fischer; Gerson Zafalon Martins (Orgs.). **O Caminho do Diálogo:** Proporcionando a vivência da Bioética no Ensino Fundamental. Brasília: Conselho Federal de Medicina; Sociedade Brasileira de Bioética, 2017. p.43-52.

ALBERICH, Emilio. **Catequese evangelizadora:** manual de catequética fundamental. São Paulo: Salesiana, 2004. 375p.

ANDRADE, Carmen Maria. Catequese na velhice: isto pode dar frutos. **Revista Morialidades**, n. 27, jan./jun. e n. 28, jul./dez. 2017. p.139-178.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório Nacional de Catequese.** São Paulo: Paulinas, 2006. 277p.



VII Congresso
Internacional de
Envelhecimento Humano

ENVELHECIMENTO BASEADO EM EVIDÊNCIAS:
TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES

ISSN 2318-0854

Centro de Convenções Raimundo Asfora

Campina Grande - PB

www.cieh.com.br

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **Diretório geral para a catequese.** São Paulo: Paulinas, 2009. 294p.

NENTWIG, Roberto. **Catequese na nova evangelização:** temas de catequética fundamental. Curitiba: Intersaberes, 2018. 210p.